ECO

Márcia Murça Barroso

Quem pensa que a Linguística nada tem a ver com a Física está equivocado. Muitas das definições desta construíram as definições daquela por meio de termos como "constrição", "coesão", "som", "colisão", "fusão", "período", "reflexão". Na Física a Linguística também buscou elementos para expor um problema que surge com muita frequência durante a elaboração de um texto: o eco.

Definido naquela esfera como fenômeno que ocorre devido à reflexão de uma onda acústica por um obstáculo, na Línguística o eco é simplesmente a repetição de um grupo de fonemas que soa como tal. O efeito é tão ruim que ele é capaz de desviar a atenção do leitor ou emprestar um ar cômico ao texto, graças ao fato de lembrar uma rima em ocasião em que ela não é bem-vinda.

Por isso o redator sempre se deve esforçar para eliminar o eco, invertendo palavras, substituindo vocábulos ou, ainda, reestruturando o período. O importante é livrar-se do efeito, que pode não ser ocasionado propriamente pela repetição, mas pela posição dela no texto, não havendo necessidade de retirá-la.

No contexto "Explicou o magistrado que o valor foi arbitrado", por exemplo, pode-se obter significativa redução ou desaparecimento do eco só com a inversão de alguns vocábulos, como aqueles que aparecem no final do período, em que o tom é mais alto. O efeito é "Explicou o magistrado que foi arbitrado o valor". Também se poderiam inverter concomitantemente os primeiros elementos da construção, embora o resultado possa ser menos eficaz, devido à igualdade de intensidade dos sons repetidos: "*O magistrado explicou* que foi arbitrado o valor".

Sempre se deve lembrar, portanto, que, sendo o eco uma ocorrência sonora, assim como a entonação, em que os vocábulos ganham menos ou mais intensidade, dependendo de sua localização, a disposição deles na sentença pode corrigir o problema, com a diminuição da intensidade dos fonemas repetidos. O recurso proporciona tranquilidade na elaboração de um texto, pois com ele surge a consciência de que é possível evitar que a tentativa de eliminação dos efeitos do eco pela substituição de vocábulos atrapalhe a construção pretendida para expressar da maneira mais precisa as ideias.

Assim como o da Física, o eco da Linguística pode ser múltiplo. Isso ocorre quando a repetição do som se dá várias vezes. A consequência é ainda mais prejudicial. A frase "Explicou o magistrado que o valor arbitrado foi acompanhado de uma análise das circunstâncias do caso" é um bom exemplo. Percebe-se, ao lê-la, que nossa atenção se volta apenas para a repetição reincidente de um grupo de fonemas, ocasionando o apagamento de todo conteúdo. É uma das ocorrências linguísticas mais temidas pelo redator. A eliminação do eco só pela modificação da posição das palavras é praticamente impossível, exigindo-se lançar mão dos demais recursos.

Nem sempre conseguiremos evitar o eco facilmente, mas, com o passar do tempo, todo o processo que envolve a requerida diligência textual torna-se quase espontâneo, ficando o texto ainda mais interessante. Por enquanto, é bom que sempre se revejam as construções efetuadas, com atenção redobrada a tais ocorrências. ■